



Ministra das Finanças confirma que questionou a administração da Parvalorem sobre o BPN, em 2012, quando era ainda secretária de Estado do Tesouro

Polémica Auditoria revela desvio de 157 milhões no prejuízo do BPN. Passos nega ocultação e ministra diz que não pediu nada, mas relator de contas desmente-a

Relator garante que martelou contas a pedido

Helena Teixeira da Silva*
helenasilva@jn.pt

► A ministra das Finanças garante que não pediu à Parvalorem para maquilhar os prejuízos do Banco Português de Negócios (BPN), numa tentativa de atenuar o défice, mas foi um dos próprios autores da manipulação de contas – retirou 157 milhões às perdas de 2012 – a desmentir Maria Luís Albuquerque.

“Foi uma martelada que demos nas contas. Eu nem questioneei, as ordens vinham de cima para recalcular as imparidades de forma a baixar o valor”, revelou o relator à Antena 1, responsável pela investigação que destapou o desvio nas perdas estimadas do antigo banco privado português (hoje, angolano).

De acordo com aquela estação de rádio, a Parvalorem – empresa que gere os ativos tóxicos do BPN –

terá demorado três dias a apresentar a nova versão das contas. “Após este trabalho cirúrgico conseguimos reduzir o valor das imparidades de 577 milhões de euros para 420 milhões”, revela o relator.

No mesmo dia, a ministra (na altura, secretária de Estado do Tesouro) – que ontem admitiu ter questionado a empresa sobre as expectativas “demasiado pessimistas” para 2012, mas ressaltando que perguntar não é pedir – agradeceu: “Muito obrigada pelo trabalho efetuado. O resultado não é o que eu desejaria, mas isso não significa que seja possível fazer melhor”.

Apesar da revelação, Pedro Passos Coelho desvalorizou a discrepância. “É natural, é da campanha”, minimizou o cabeça de lista pela coligação Portugal à Frente (PàF). De resto, foi a segunda vez em menos de uma semana que o ainda

primeiro-ministro tentou colocar panos quentes em contas que não batem certo. Primeiro, foi a derrapagem do défice de 2014; agora, o prejuízo do BPN. Desta vez, Passos disse mesmo que Maria Luís fez o que ele próprio teria feito, e que classificou como “competência”.

Menos convencida está a Oposição. “Quantos truques deste Governo estarão ainda por descobrir?”, questionou o líder do PS. “Não há semana em que o Governo não seja apanhado numa tentativa de enganar os cidadãos”, criticou António Costa. Leitura semelhante faz Catarina Martins. “As contas da Parvalorem foram marteladas para disfarçar o impacto do buraco do BPN no défice”, pelo que, concluiu a porta-voz bloquista, “é tão de fiar nas contas de Maria Luís como na contagem das emissões de gases da Volkswagen”, ironizou, numa menção à empresa alemã que se arrisca a pagar uma multa de 16 mil milhões de euros por ter manipulado emissões de gases nos automóveis.

A disparidade nas contas foi descoberta numa auditoria da Deloitte, que não só considerou as perdas estimadas “insuficientes”, como entendeu que os ativos, como por exemplo terrenos que servem de garantia para as dívidas dos devedores, estão “sobrevalorizados”. Os reparos da Deloitte abrangem também as contas de 2013 e 2014.

Por essa razão, o bastonário dos Técnicos Oficiais de Contas (TOC) acusou o Governo de “andar a enganar toda a população”. Para Domingues de Azevedo, “isto a que estamos a assistir é um abuso de poder”. COM LUSA



“O Executivo foi apanhado mais uma vez num truque para disfarçar as contas de 2012. Quantos truques do Governo estarão ainda por descobrir?”.

António Costa
PS



“O tratamento estatístico, contabilístico, esta arte de substituir a verdade por esquemas não é novidade neste Governo”.

Jerónimo de Sousa
PCP



“É tão de fiar nas contas de Maria Luís como a contagem das emissões de gases da Volkswagen. As contas foram marteladas”.

Catarina Martins
BE



“A ministra das Finanças devolveu um relatório à Parvalorem para que os números do BPN pesassem menos no défice. Contribuiu para maquilhar as contas”.

Rui Tavares
Livre/Tempo de Avançar